

Conhecer o etanol

Estrangeiros em Piracicaba

Comitiva de pesquisadores financiada pela Fundação Bill Gates vem à cidade para entender o processo

FELIPE RODRIGUES

Da Gazeta de Piracicaba

felipe.rodrigues@gazetadepiracicaba.com.br

Uma comitiva formada por pesquisadores estrangeiros esteve ontem à tarde em visita à Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) para conhecer as iniciativas e pesquisas ligadas ao desenvolvimento do setor de biocombustíveis, especialmente do etanol. A visita faz parte do projeto Impacto dos Biocombustíveis sobre a pobreza e uso da terra, que conta com financiamento da tradicional Fundação Bill Gates.



Antonio Trivelin

Vice-diretor da Esalq, Natal Antonio Vello, recepcionou a comitiva no pavilhão de Economia

Integram o grupo Carl Pray, professor da Universidade de Rutgers; Scott Rozelle, professor da Universidade de Stanford; Siwa Msangi e Yang Jun, pesquisadores da Academia Chinesa de Ciências; e Danielle Torres, pesquisadora da Embrapa que acompanha a visita no Brasil. "O projeto busca entender melhor a dinâmica dos

biocombustíveis e eles vieram ao Brasil por toda força que o país em relação ao assunto", observa Danielle.

"Eles querem entender como funciona, saber como todo o processo é feito, inclusive em relação aos carros flex fuel", avalia. Os visitantes foram recepcionados no Cepea (Centro de Estudos Avançados em Eco-

nomia Aplicada) - pavilhão de Economia e Sociologia e depois se encontraram com o vice-diretor da Esalq, Natal Antonio Vello; vice-presidente da Comissão de Cooperação Internacional da USP. Depois, a comitiva apresentou a palestra "Impactos dos Biocombustíveis sobre a pobreza na África, Sul da Ásia e China"

AVALIAÇÃO

Potencial de crescimento

Um dos integrantes da comitiva, o queniano Siwa Msangi destaca o potencial dos países em desenvolvimento em relação ao uso dos biocombustíveis. Para o pesquisador, países como o Brasil e a Índia contam com tecnologias de destaque para o processo produtivo. "Vimos exatamente para entender melhor sobre todo o aparato tecnológico que possibilita o crescimento de um setor em expansão", disse, em inglês, aos jornalistas. Os pesquisadores também buscam entender os benefícios e/ou malefícios para o meio ambiente no comparativo com o uso de combustíveis fósseis como o petróleo. O que o Brasil e outros países em desenvolvimento necessitam, na avaliação de Msangi, é formar uma rede de integração que organize todo o processo de uma forma global, potencializando os pontos fortes do setor. "O Brasil, por exemplo, tem toda a força do setor de agronegócio, com muitos investimentos e estudos".